



A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE SANTANA DO LIVRAMENTO/RS

LUISE BITTENCOURT

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

bittencourtluse@gmail.com

MICHEL RICHARD COSTA DE QUADROS

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

michelrichardcosta@hotmail.com

MICHEL RAMOS GOMES

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

michel.ramos.gomes@gmail.com

SEBASTIAO AILTON DA ROSA CERQUEIRA-ADÃO

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

sebastiaocerqueira@UNIPAMPA.edu.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo identificar de que forma os egressos do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa contribuem para o desenvolvimento da cidade de Santana do Livramento/RS. Para isso, empregou-se o método de estudo de caso, com caráter descrito, uso de abordagem qualitativa, com a utilização de entrevistas e a técnica de análise de conteúdo. Na percepção dos egressos, o Curso de Administração é vital no processo educacional, visto que coloca a região em evidência, seja através de pesquisas científicas, seja na formação de administradores competentes para o desenvolvimento. Chegou-se a consideração que os egressos contribuem para o desenvolvimento do município, basicamente de duas formas, quais sejam, pela compreensão do papel relevante que desempenham como atores locais no processo do desenvolvimento e como agentes promovedores de mudança do local que estão inseridos atualmente.

Palavras Chave: Desenvolvimento Regional; Egressos de Administração; Curso de Administração.

1. INTRODUÇÃO

Houve um passado no qual se acreditava que, se um determinado território alcançasse o crescimento econômico, inevitavelmente, traria consigo o desenvolvimento; pensamento este que foi desconstruído ao longo do tempo. Nessa ótica, Veiga (2010) afirma que surgiram evidências de que o intenso crescimento econômico ocorrido durante a década de 1950 em diversos países semi-industrializados, como foi o caso do Brasil, não gerou necessariamente um maior acesso de populações pobres a bens materiais e culturais, como ocorrera nos países considerados desenvolvidos. Assim sendo, compreende-se que desenvolvimento não equivale a crescimento econômico, antes são complementares. Desenvolvimento diz respeito a algo mais abrangente e complexo do que crescimento econômico, ou seja, desenvolvimento ultrapassa questões financeiras, pura e simplesmente.

Vasconcellos e Garcia (1998) afirmam que desenvolvimento gera melhoria na qualidade de vida e nos indicadores de bem-estar econômico e social, quais sejam, pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia. O fator educação, como processo decorrente do desenvolvimento é mensurado pelo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. O IDH é composto por três pilares: saúde, educação, e renda, que são medidos a partir de análises específicas de cada um deles.

Ao tratar da dimensão educação como desenvolvimento, porém restringindo-se ao ensino superior, Guerreiro *et al.* (2009) asseguram que as universidades possuem um papel importante no âmbito do desenvolvimento regional, pois há determinados cursos que estimulam e despertam o empreendedorismo nos seus alunos, influenciando-os a se tornarem donos do próprio negócio, empregadores e provedores do desenvolvimento regional.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de estudos que consigam demonstrar a contribuição da universidade para a região na qual ela está inserida. Tendo em vista esse pensamento e utilizando a Universidade Federal do Pampa e especificamente o Curso de Administração, nesta pesquisa procurou-se **identificar de que forma os egressos do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa contribuem para o desenvolvimento da cidade de Santana do Livramento/RS**. Buscou-se ainda verificar a percepção do egresso do Curso de Administração da UNIPAMPA no que tange ao desenvolvimento das organizações locais e, conseqüente, o desenvolvimento de Santana do Livramento e caracterizar o papel da UNIPAMPA, por meio de seu Curso de Administração, no Desenvolvimento de Santana do Livramento/RS.

A justificativa deste estudo, recai no fato de que a Universidade Federal do Pampa foi criada pelo Governo Federal para minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso de Administração, conforme UNIPAMPA (2014), afirma que o Curso de Administração da instituição estudada possui um impacto significativo na região, beneficiando, através dos seus egressos, não só a cidade, mas também toda a metade sul do estado do Rio Grande do Sul.

Este estudo justifica-se também pelo fato de que pode servir para identificar de que forma a Universidade e o Curso de Administração contribuem para a cidade de Santana do Livramento, e com isso, auxiliar no desenvolvimento de políticas que possam acelerar este processo. Contudo, pretende-se reunir teorias e resultados que auxiliem novos estudos sobre este tema, visto a necessidade de pesquisas que demonstrem a importância da educação na sociedade e as formas que ela pode vir a impactá-la.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são apresentadas as teorias que servem de base para a compreensão do tema estudado e posteriormente, para a análise deste estudo.

2.1 A UNIVERSIDADE COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Percebe-se que cada vez mais a universidade está sendo utilizada como um dos meios que possam servir de desencadeamento para o desenvolvimento de uma região.

Para Chiarini e Vieira (2012) o progresso técnico é a essência do desenvolvimento e do crescimento econômico visto que ele produz conhecimento científico-tecnológico. Ele deve ser incentivado através de agentes públicos que criem políticas pró-desenvolvimento, através de diversas instituições, como por exemplos, universidades.

A pesquisa realizada por Guerreiro *et al.* (2009) contribuiu para afirmar que as universidades possuem uma missão a ser desenvolvida no âmbito do desenvolvimento regional. Os cursos que estimulam o empreendedorismo incentivam e despertam características empreendedoras nos alunos, influenciando-os a se tornarem donos do próprio negócio e provedores do desenvolvimento regional. Além disso, a estrutura organizacional, os valores culturais, as parcerias que podem ser criadas com as indústrias locais criam novas oportunidades empresariais e movimentam a região influenciando positivamente no desenvolvimento a partir das inovações e nichos de mercado que surgem.

Esse movimento das relações econômicas que é gerado pela universidade, de acordo com Drucker e Goldstein (2007), juntamente com o aglomerado de profissionais que vão sendo formados influencia a região a atrair e manter novas empresas e investimentos.

Segundo Oliveira Júnior (2014), as universidades se caracterizam no poder de conectar a cidade na qual ela está inserida com o mundo globalizado ao mesmo tempo. A curto e a médio prazo elas retêm os recursos enviados pelo Governo Federal e a longo prazo elas contribuem para a geração e qualificação de mão de obra, promovendo serviços especializados que antes, na região em que está localizada seria difícil encontrar. Em um mundo cada vez mais competitivo no qual as economias exercem um papel fundamental junto às sociedades e aos estados, formar pessoas para melhor qualifica-las e torna-las inseridas em um mercado global no qual os lugares e as regiões assumem a função de dirigirem o crescimento econômico, o motor alavancado pelo ensino superior possui o papel de contribuir para a promoção do desenvolvimento, não apenas econômico, mas social e cultural.

Além de possuir o papel de desenvolver habilidades e novos profissionais, a universidade possui um papel social de disseminação de conhecimento e tecnologia que é concebido através das pesquisas acadêmicas (CHIARINI; VIEIRA, 2012).

Com isso, segundo Reis e Bando (2012), cabe às universidades identificarem os problemas da sociedade e, principalmente, da região em que elas estão inseridas, para que sejam criadas soluções em união com os alunos através da adaptação das suas atividades e práticas de ensino e pesquisa como forma de integrar os reais problemas da comunidade no contexto universitário, desafiando os alunos a solucionarem problemas.

Ainda com base em Reis e Bando (2012, p. 424):

Cabe a elas, a partir de uma visão sistêmica, também a realização de práticas sociais para conectar-se com os problemas da população e desenvolver sua responsabilidade social. Em se tratando das IES, a interação e proximidade com a comunidade local agrega desenvolvimento quando da busca da construção do conhecimento, sendo este um grande propulsor da transformação social.

Desta forma, Drucker e Goldstein (2007) afirmam que nas universidades que focam na pesquisa, as questões de produção e disseminação de conhecimento são consideradas centrais para a modelagem e compreensão dos impactos econômicos regionais. A liderança regional

significa a capacidade de uma universidade e seus funcionários servir a região por meio de participação direta em comitês e conselhos locais, a provisão de recursos técnicos e apoio, e o exercício da autoridade moral, e, em alguns casos, influência política para ajudar a estabelecer consenso e resolver conflitos.

Corroborando com os autores acima, de acordo com Audy (2017), as universidades assumem um novo desafio, o de atuarem como vetores do desenvolvimento econômico e social, indo além das suas atividades básicas de pesquisa e ensino que pode ser realizado através do novo relacionamento que a universidade desenvolve com o contexto organizacional, político e social.

Pensando na universidade como uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, para Oliveira Júnior (2014), ela assume importância no processo do desenvolvimento visto que suas ações originam na atenção dada pelos consumidores e empresas locais o que contribui, conseqüentemente, para o crescimento regional.

Hoff, Martin e Sopeña (2011) afirmam que os investimentos planejados e executados deverão fortalecer a ideia de que a universidade contribui para o desenvolvimento da região. Além disso, novos investimentos que irão modificar o perfil econômico da região poderão surgir.

Ressalta-se que, somente pela chegada de novos moradores na região que se transferem de suas cidades para realizarem um curso de graduação, já pode vir a movimentar o setor imobiliário, o comércio, restaurantes, etc. Indo além, a cidade pode reter os egressos dos cursos ofertados pela Universidade e profissionalizar cada vez mais as micros e pequenas empresas, oferecendo mão de obra qualificada e especializada e até mesmo impulsionar novos empreendimentos locais.

Por fim, explanados os conceitos relevantes sobre a universidade como fator de desenvolvimento regional, a seguir será abordado o Curso de Administração e seus egressos.

2.2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL E SEUS EGRESSOS

Nos últimos dez anos, ocorreu uma expansão no ensino superior brasileiro, fato este corroborado pela ampliação no número de IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) por meio da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com o número total de cursos de graduação oferecidos (LOURENÇO; KNOP, 2011).

Esse crescimento, na visão de Lourenço e Knop (2011), parte da prerrogativa legal da flexibilização no que tange aos critérios para abertura de novos cursos, promovida pelo Ministério da Educação, além do reconhecimento da conjuntura contemporânea, que traça uma relação direta entre o grau de qualificação e a empregabilidade no mercado de trabalho.

Nesse cenário, para Brandalise et al. (2013), o Curso de Administração apresenta-se com uma ampla gama de recursos, enquanto traz aos seus acadêmicos uma visão aberta e dinâmica dos processos de mercado, além de possuir um campo de atuação de amplo alcance. Ao longo da história as universidades se tornaram atores no papel de centralizador do conhecimento, fórum de debates e difusão de ideias, sendo que o objetivo permeia o desenvolvimento social através do estímulo criativo e da difusão de conhecimentos.

Diversos estudos descrevem o início dos de ensino superior na área de Administração. Para Souza-Silva e Davel (2005) os primeiros cursos no Brasil datam de 1902, época na qual a escola Álvaro Penteado (RJ) e a Academia de Comércio (SP) ofereciam cursos de Administração, porém sem uma regulamentação e legislação pertinente.

Contudo, segundo Régio et al. (2014) o movimento para a formação acadêmica e profissional do administrador tange à década de 1940, momento no qual a economia do país deixou de ser agrária e expandiam-se setores de indústria e serviços, que demandavam por mão de obra qualificada. Em 1954, data da criação da EAESP (Escola de Administração de

empresas de SP), que surge o primeiro currículo do curso de bacharelado em Administração, trazendo assim um fator motivador às demais instituições de ensino superior, que passaram a oferecer o curso, ao longo do país. Mesmo assim a história do ensino da Administração no Brasil é recente, se comparado ao cenário visto nos EUA, no qual os primeiros cursos do segmento datam do final do século XIX.

Levando em conta a qualidade do ensino superior, os aspectos e fatores enfatizados na formação dos administradores eram o conhecimento e habilidade, ambos de cunho técnico, visto que se adequavam à execução das atividades e tarefas impostas pelas organizações da época (CANOPF et al. 2014).

Segundo Mello, Dutra e Oliveira (2001) o mercado de trabalho avalia as instituições de ensino superior através da percepção dos seus alunos, ou até mesmo dos egressos. Entre os critérios nos quais se baseia a avaliação em seleções para estágios e vagas no mercado, geralmente há o nível de conhecimento adquirido pelo candidato em sua trajetória no ambiente acadêmico, o que permite uma avaliação da qualidade, de forma indireta, do ensino ofertado pela instituição.

Seguindo essa dinâmica, De Souza-Silva e Davel (2005) afirmam que as práticas adquiridas durante o período de academia podem ser interligadas às dimensões de governo, organizações públicas e privadas, bem como às parcerias público-privadas e de cunho interinstitucionais.

Ocorre também a avaliação via aluno, que discorre sua avaliação acerca do serviço oferecido, no caso a qualidade do serviço educacional, por parte da instituição; através do corpo docente, da estrutura, dentre outros fatores que permeiam o ambiente acadêmico (MELLO; DUTRA; OLIVEIRA, 2001).

Além disso, cresce a necessidade de estudos sobre a realidade do mercado de trabalho, sobre a demanda que para qual o curso está preparando seus discentes. Para Régio et al. (2014), os egressos de administração devem possuir competência, competência essa vista como um conjunto de qualificações ou características inerentes ao indivíduo, de maneira que o mesmo possa executar uma tarefa com exatidão em dada situação, em meio ao contexto organizacional.

Na visão de Sales, Xavier Filho e Damascena (2017), os estudantes acreditam que com a formação em Administração disporão de maiores chances de exercer uma profissão no futuro, além do desenvolvimento de competências e conhecimentos capazes de serem aplicados e serem fatores resultantes de benefícios no curto prazo, não somente no aperfeiçoamento de práticas ligadas à gestão, como também em sua vida pessoal.

Além disso, para Lourenço e Knop (2011), o fato do Brasil, em busca de um projeto de desenvolvimento, abrigar organizações estatais e multinacionais, traz à voga a necessidade de gestores qualificados, o que vem ao encontro de um dos alicerces dos cursos em nível de graduação em Administração: capacitar os egressos para essa demanda.

Ademais, para Brandalise et al (2013), administrar é algo muito mais amplo, é necessário assumir a direção durante todo o tempo, agir com olhar inovador, diagnosticar problemas na organização como ente interior, porém sem esquecer da ideia da organização como agente de mudanças na sociedade na qual está inserido.

Além das organizações, ao egresso de Administração é possível a alternativa de empreender, porém dada a instabilidade econômica que permeia a sociedade, esta alternativa deixa de ser prioridade, dando espaço à pretensão da estabilidade, que atrai talentos da administração (e de outras áreas, saliente-se) para a carreira pública (SALES; XAVIER FILHO; DAMASCENA, 2017).

De acordo com Oliveira e Sauerbronn (2007), o fato de haver um número considerável de egressos do Curso de Administração, seja por parte de instituições públicas, seja através daquelas de cunho privado, vai ao encontro da preocupação do Conselho Federal de

Educação, com a questão de qualidade e de avaliação de desempenho, e da maneira como o egresso sai em relação às competências e conhecimentos que deveria adquirir.

A qualidade do ensino de Administração exige uma profunda e criteriosa avaliação da formação repassada; que perpassa por uma análise de seus egressos, visto que são eles quem irão atuar, através do seu exercício profissional nas dinâmicas da vida social. Com isso, ao assumir seu papel de agente na sociedade, o egresso pode avaliar, segundo Régio et al. (2014), o quanto o curso contribuiu para o desenvolvimento de competências previamente estabelecidas no currículo, bem como avaliar o quanto suas expectativas em relação ao ensino superior foram atingidas.

Com isso, ressalta-se a importância das IES realizarem pesquisas com seus egressos, visando assim traçar um panorama do quão consistente está sendo a formação que o curso vem desenvolvendo aos seus discentes, além de diagnosticar falhas e propor melhorias em suas estruturas e metodologias aplicadas ao currículo do curso. Em suma, a necessidade de criar métodos de gestão dos egressos, visando assim diagnosticar o cenário atual e o quanto os mesmos estão colaborando na sociedade no qual estão inseridos.

3. METODOLOGIA

Para a consecução do objetivo proposto neste estudo, esta pesquisa tem um caráter descritivo, que na ótica de Gil (2012) este tipo de pesquisa tem como principal foco descrever as características de determinado grupo, população ou fenômeno, utilizando técnicas padronizadas para coletar os dados a serem analisados.

A abordagem utilizada foi a qualitativa que, para Gonsalves (2007), preocupa-se com a compreensão e a interpretação do fenômeno de acordo com a definição que os outros dão as suas práticas, o qual se torna uma abordagem interpretativa ao pesquisador. Nessa perspectiva, Richardson (2012) afirma que este tipo de pesquisa tem como característica a tentativa de compreender minuciosamente os significados e traços situacionais expostos pelos entrevistados. Ressalta-se a importância deste tipo de abordagem já que é necessário captar a percepção dos egressos e isso demanda um maior aprofundamento da pesquisa.

Quanto à escolha dos procedimentos técnicos, o método utilizado foi o estudo de caso, que segundo Gil (2012) é um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, que possibilita o conhecimento amplo e minucioso. De acordo com Yin (2015), o estudo de caso é experimental, no qual investiga um fenômeno atual no cenário real, quando a margem entre fenômeno e contexto não é notoriamente definida e se utiliza várias fontes de evidência.

A Técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, que segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 213), que diz respeito ao encontro entre duas pessoas, a fim de uma delas, mediante conversação, obtenha informações a respeito de determinado assunto. Ainda segundo estas autoras, a entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados, ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

As entrevistas foram realizadas com quatro egressos do Curso de Administração da UNIPAMPA, formados no ano de 2016/2. Escolheu-se intencionalmente estes quatro egressos já que os mesmos ainda vivem na cidade, desenvolvendo diversas atividades. Os demais alunos que colaram grau em 2016/2 já não sendo que moram mais na cidade, sendo que o número de formandos da turma regular do ano estudado foi de onze alunos no total.

No que tange à análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo, que para Bardin (1977, p. 31), concerne a um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Dentre elas, a entrevista, técnica de coleta de dados utilizada neste estudo. Ainda para esta autora, a análise de conteúdo visa obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Criaram-se

duas categorias de análise, a priori, ou seja, a entrevista foi definida a partir do referencial teórico e das categorias desenvolvidas, para melhor análise dos dados.

4. RESULTADOS

Nesta seção inicialmente será apresentado o perfil da unidade de análise e logo após, os resultados obtidos nesta pesquisa identificados através das categorias de análise.

4.1 PERFIL DOS EGRESSOS ENTREVISTADOS

Vê-se no quadro 1 abaixo o perfil dos egressos entrevistados, sendo que foram quatro egressos, todos com 23 anos e formandos da turma de 2016. Dois são homens e duas são mulheres, sendo que dois estão fazendo mestrado em Administração na UNIPAMPA e os outros dois já estão inseridos no mercado de trabalho da cidade.

Quadro 1: perfil dos egressos entrevistados

Nome	Sexo	Idade	Ocupação	Ano Formação
E1	Feminino	23	Mestranda	2016
E2	Masculino	23	Mestrando	2016
E3	Feminino	23	Marketing Hotel	2016
E4	Masculino	23	Escritório Contabilidade	2016

Fonte: elaborado pelos autores.

Ainda, de acordo com a figura 1, vê-se que a cidade, por meio do Curso de Mestrado em Administração da Universidade Federal do Pampa consegue atrair egressos do próprio Curso de Graduação em Administração, como também atrai egressos do curso da outra universidade privada local, bem como atrai acadêmicos de outros municípios do Rio Grande do Sul e de outros estados. Ressalta-se, ainda, que em função da UNIPAMPA Campus Santana do Livramento está instalada na região de fronteira, muitos egressos do Curso de Administração são uruguaios, sendo que finalizando o curso regressam ao seu país. A seguir, apresenta-se a primeira categoria desenvolvida para a análise dos dados.

4.2 A UNIPAMPA E O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO COMO FATORES INFLUENTES NO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE SANTANA DO LIVRAMENTO

A Universidade Federal do Pampa foi criada no ano de 2008 através do Programa de Expansão das Universidades Federais no Brasil. Esse programa previu um acordo entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal de Pelotas objetivando a ampliação do ensino superior na metade sul do Rio Grande do Sul.

Autores como Chiarini e Vieira (2012), afirmam que as universidades influenciam o progresso técnico que é a essencial do desenvolvimento e do crescimento econômico. Desta

forma, um dos objetivos de sua criação é estimular o desenvolvimento regional e desacelerar o processo de estagnação econômica da região através da educação (UNIPAMPA, 2014).

Com isso, a E1 percebe a mudança que a Universidade criou na região e afirma que as pessoas que tiveram algum tipo de contato com a UNIPAMPA através dos cursos de graduação semeiam pequenas mudanças pessoas, visto que o processo do estudo evolui a forma de pensar e agir na sociedade e através de pequenas ações podem atingir até mesmo as pessoas quem convivem com esse indivíduo transformando relações e estruturas familiares que, para ele, podem desenvolver novos comportamentos.

Já na visão da E3, mesmo a Universidade e o Curso de Administração podendo revolucionar o mercado de trabalho da cidade, ainda não há uma visão geral da sociedade sobre essa capacidade positiva gerada por eles. Para ela, os empresários locais são muito fechados e possuem medo de inovar e esse é um dos motivos que estagna o desenvolvimento da cidade. Ela diz que “infelizmente ainda as pessoas daqui ainda não conseguem ver isso, mas eu espero que para o futuro talvez os empresários comecem a enxergar a importância do Curso de Administração para as empresas e de forma geral” (E3). Isso de acordo com Drucker e Goldstein (2007) pode mudar, já que o movimento gerado pela Universidade na região em que ela está inserida juntamente com a quantidade de profissionais formados na região vão influenciar novos investimentos locais.

O E4 também possui esse mesmo pensamento e classifica o Curso de Administração como primordial no desenvolvimento visto que ele possui ensinamentos de gestão de pessoas, de recursos, de processos e realizando todos esses papéis, tanto no setor público como no privado, se forma correta a cidade iria se desenvolver de uma forma mais rápida e simples.

Segundo o E2 o Curso de Administração tem como objetivo formar administradores competentes, que utilizem suas habilidades empreendedoras como forma de desenvolver o local na qual ele está inserido. Guerreiro *et al.* (2009) também acredita que uma das formas em que as universidades contribuem para o desenvolvimento é através do estímulo, que cursos como a administração possuem, em incentivar o empreendedorismo.

Além de desenvolver características empreendedoras, o Curso de Administração juntamente com a universidade, de acordo com Chiarini e Vieira (2012), tem a capacidade de disseminar o conhecimento através das pesquisas acadêmicas.

Como dois dos entrevistados foram para a área acadêmica e estão realizando o mestrado em Administração na UNIPAMPA, percebe-se a continuação das pesquisas que possuem como foco auxiliar as empresas e a comunidade. Quando questionados sobre de que forma a sua formação contribui para o desenvolvimento da cidade, para o E2 a contribuição ocorre a partir da realização de pesquisas a favor do desenvolvimento e para a E1, como futura professora de Administração, ela acredita que poderá transmitir para seus alunos uma educação com qualidade, focando em conceitos importantes para a formação de um administrador e de uma pessoa melhor. Ela afirma que:

Ajudar na formação das pessoas é um meio de ajudar no desenvolvimento da cidade e da região, outra forma seria trabalhando com uma maior proximidade com a comunidade da cidade, unindo a força da educação, da universidade com a comunidade externa (E1).

Nesta visão, para Reis e Bando (2012), é papel das universidades identificarem às questões do local no qual elas estão inseridas e desenvolver juntamente com seus alunos, atividades que atinjam a sociedade em geral, assim a cidade é auxiliada por futuros profissionais a solucionarem seus problemas e os alunos são desafiados e já entram em contato com a realidade.

De acordo com o E4, colocar em prática tudo que foi aprendido na graduação é uma das coisas que podem ser feitas para auxiliar no desenvolvimento da região, ele acredita que o agente da mudança são os próprios alunos:

Cabe a nós alunos, jovens que estão tendo acesso a esse conhecimento, a essa informação, de tentar mudar as coisas como estão sendo feitas, a maneira como as coisas estão acontecendo, de alguma maneira a gente tentar inserir dentro na nossa cidade, da nossa região, do meio onde a gente está inserido, de tentar mudar a maneira como as pessoas pensam, a maneira como as pessoas vem as coisas (E4).

Já a E3 não consegue perceber de que forma ela pode auxiliar diretamente no desenvolvimento da cidade, mas acredita que a graduação pode ser utilizada para melhorar a qualidade de vida através do emprego, já que ela abre uma gama de possibilidades e pode se tornar mais fácil conseguir um emprego e dos empregadores conseguirem trabalhadores qualificados e assim tornar a cidade mais produtiva. Oliveira Júnior (2014), explica que a universidade e os cursos disponibilizados por ela auxiliam no processo do desenvolvimento já que elas atingem a comunidade, como um todo, tanto os consumidores como as empresas locais, o que contribui, conseqüentemente, para o crescimento regional.

Assim, pensa-se sobre de que forma as habilidades desenvolvidas na academia contribuem para o desenvolvimento da cidade, os quatro entrevistados convergem quando afirmam que a organização foi uma qualidade que eles desenvolveram durante o andamento do Curso de Administração.

Para a E3, os quatro anos de graduação contribuíram para ela se tornar mais organizada, perder a inibição e desenvolver a habilidade de falar em público e administrar o seu tempo. Essas habilidades, hoje, contribuem essencialmente para ela conseguir trabalhar da melhor forma e ser eficiente.

O E4 que também trabalha com o público, afirma a mesma coisa. Ele conseguiu desenvolver habilidades como a organização das suas tarefas diárias, o trato com o público e seus colegas de trabalho, “as habilidades que mais, hoje em dia me auxiliam do curso na questão do meu trabalho, acho que na organização das minhas tarefas daquilo que eu preciso fazer e também nesse trato com as pessoas” (E4). Neste raciocínio, Oliveira Junior (2014) também acredita que as universidades contribuem através da qualificação das pessoas e da geração de mão de obra qualificada, assim o ensino superior contribui para a promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural.

A E1 e o E2 seguem o mesmo pensamento dos outros egressos. Segundo a E1, a graduação e o incentivo à produção acadêmica foram essenciais para que ela consiga obter êxito nas suas atividades atualmente com o mestrado, ela diz que “essas habilidades, juntamente com o conhecimento teórico que obtive durante a graduação são, hoje, essenciais para me sair bem no mestrado, que é o meu atual trabalho” (E1). O E2 possui o mesmo pensamento, ele afirma que:

Bom, a questão da organização, não no sentido das funções do administrador, mas tipo durante a graduação eu consegui desenvolver a questão da organização, de ser organizado, tipo como trabalho, como pesquisador que é o meu trabalho então como pesquisador, me ajudou pra saber organizar e elaborar uma pesquisa, como isso me organizou, me auxiliou a partir deste incentivo acadêmico que eu tive dos meus professores durante a graduação e daí eu aprendi com a organização a ser uma pessoa organizada me ajudou bastante o Curso de Administração (E2).

As universidades que focam na pesquisa, na visão de Drucker e Goldstein (2007), disseminam o conhecimento através da compreensão dos problemas da sociedade e do impacto que isso tem na região.

Desta forma, quando a graduação permite que, através dela, sejam desenvolvidas habilidades que possuem a capacidade de transpor a individualidade e atinge mais pessoas, principalmente no ambiente organizacional, percebe-se a mudança de mentalidade e consequentemente, maior eficiência no trabalho que vai atingir a cidade positivamente.

4.3 A CONTRIBUIÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PARA A CIDADE DE SANTANA DO LIVRAMENTO

Em relação aos conteúdos de Administração que os entrevistados utilizam com mais frequência hoje, após formados, E1 afirmou que devido ao fato de seguir na vida acadêmica, utiliza muitos conteúdos adquiridos durante a graduação, sendo que a mesma citou com mais ênfase as teorias gerais de administração, conteúdos ligados à gestão de pessoas; e também conteúdos mais inerentes à metodologia, bem como estatística.

O fato de também seguir na carreira acadêmica levou E2 a afirmar que enxerga maior importância na disciplina de empreendedorismo, sua área de estudos, bem como no plano de negócios. Além disso, segundo E2 o fato da disciplina de empreendedorismo abranger questões ligadas às finanças e setor de marketing acabou se tornando um diferencial nas suas tarefas atualmente.

Já na visão de E3, os conceitos de marketing, como administração de marketing, são os mais utilizados atualmente, até pelo fato da mesma estar inserida em atividades que necessitam dessa gama de conhecimentos, como competitividade, qualidade e marketing digital.

Devido ao fato de trabalhar em um escritório de contabilidade, E4 afirma que o conteúdo que mais usa seja a organização de tarefas, em especial no cuidado que o mesmo afirma ter de executar dentro de um período de tempo previamente estabelecido. Segundo o mesmo:

Eu acho que no curso a gente aprende a fazer isso, a organizar de acordo com a demanda que tu tens, todas as tarefas que tu tem que organizar, seja no trabalho quanto na vida particular, no pessoal, mas mais com relação ao trabalho, porque de acordo com o período do mês ou período de dias tu tem mais tarefa a realizar né.
(E4)

Além disso, E4 afirma que os conteúdos relacionados à disciplina de gestão de pessoas foram importantes, visto que com ela foi possível aprofundar conceitos hoje aplicados na prática, como respeitar e valorizar as pessoas, visto que as mesmas são a base principal do contexto organizacional.

Percebe-se que os egressos se utilizam dos conteúdos ensinados na graduação, seja devido ao fato de seguirem área acadêmica, cursando mestrado (casos de E1 e E2); seja por estar envolvida em atividades inerentes à área de marketing (E3); ou devido à estar em constante contato com pessoas, sejam elas potenciais clientes ou colegas no ambiente de trabalho

No que tange à contribuição da graduação e sua matriz curricular para a execução de suas atividades, E1 afirma que as disciplinas e os métodos com os quais eram cobrados, com um viés voltado à produção acadêmica, tiveram um papel fundamental na sua escolha pela sequência na vida acadêmica.

Na mesma linha de raciocínio, E2 ainda acrescenta que o fato de ter seu foco na questão acadêmica foi um fator positivo para si, porém acrescenta que esse fator influi de forma negativa no que tange às funções do administrador.

Nessa questão, E3 foi incisivo, ao afirmar que considera que a graduação contribuiu para suas atividades atualmente, apesar de não ser diretamente ligada a sua área de atuação. Segundo E3:

Foi bastante conveniente para o que eu faço agora porque me auxilia bastante principalmente quando eu tenho que fazer alguma campanha alguma coisa, eu sempre vou pesquisar direto nos conceitos de marketing e eu sempre lembro do que eu aprendi na faculdade. (E3).

Para E4, a graduação e os ensinamentos adquiridos ao longo do período vivenciado na faculdade contribuíram para a execução das atividades inerentes ao seu dia-a-dia. Além disso, o mesmo acrescenta que acaba colando em prática questões aprendidas na graduação, mesmo que de maneira inconsciente. Porém, o mesmo também afirma:

Acredito que na faculdade deveriam existir mais atividades que se relacionem mais com a prática porque não é tudo aquilo que a gente vê na faculdade que acontece na prática e também não é tudo aquilo que tem na prática é o que a gente vê na faculdade, então isso poderia melhorar (E4).

É possível perceber que os conteúdos inerentes à graduação contribuíram para que a execução das atividades realizadas pelos entrevistados. Porém, foi trazido à tona por três dos quatro entrevistados a questão do enfoque na área acadêmica, desenvolvida através de produção de artigos, que acaba sobrepondo questões práticas que poderiam ser mais exploradas no decorrer das avaliações na graduação.

No que tange às sugestões propostas para que o Curso de Administração obtivesse melhorias na sua formação, E1 afirma que não sentiu falta de questões mais práticas, devido ao fato de ter focado desde o início para as atividades de pesquisa e ensino. Porém, ressalta que:

os alunos são muito cobrados justamente pela produção de artigos e tal, mas os fundamentos são muito rasos para isso, deveria ter uma forma de trabalhar mais essa questão para que os alunos não tenham tanta dificuldade quando necessitam elaborar trabalhos acadêmicos e o temido Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. (E1)

Além disso, E1 traz à tona sua visão de que há, por parte de muitos alunos, uma reclamação sobre a falta de atividades práticas, além da aproximação para com empresas, visando que o aluno realmente entenda os fundamentos da administração.

Devido ao fato de seguir também a área acadêmica, E2 possui um pensamento parecido, sendo que o mesmo afirma que falta integração das disciplinas com a prática administrativa, visto que a maioria tinha como avaliação a elaboração de artigos científicos, deixando em defasagem questões que envolviam a prática da atuação como administrador.

Concernente aos anteriores, E3 sente falta da prática, sendo que afirma que “ao menos na UNIPAMPA, a graduação, para quem não quer seguir a vida acadêmica ela se torna muita chata.” Além disso, ressalta que inexitem situações reais simulando o que vai se enfrentar no ambiente de egresso; porém, questões relacionadas à produção de artigos são detalhadas. Para E3:

Eu sinto falta de uma incubadora de empresas, onde tu possas realmente aplicar aquilo que tu aprende durante a faculdade para quando tu sair for com uma boa base. No nosso caso quando a gente se formou até tinha a empresa Junior, mas não era difundida nem sei se funcionava na verdade. (E3)

Na mesma linha de opinião, E4 afirma que sua sugestão parte no sentido de relacionar mais a teoria com o ambiente e situações que ocorrem no mercado de trabalho, nas organizações. Além disso, segundo o mesmo entrevistado:

Acredito que deveria existir uma maneira disso se relacionar, tanto de levar a prática para a sala de aula, que as vezes a teoria fica bem longe daquilo que acontece na realidade, então seria interessante algumas cadeiras, algumas atividades até mesmo extracurriculares que se relacionassem com a prática tentando trazer quem sabe, colaboradores, empresários para dentro da faculdade. (E4)

É possível perceber uma certa unidade por parte dos entrevistados, que ressaltam que suas sugestões partem da ideia de trazer as organizações para dentro da Universidade, além de integrar mais o discente com as questões práticas, que os mesmos podem vir a encarar quando se formarem, caso não sigam na área acadêmica, caso de dois entrevistados. Com isso, seria possível que os acadêmicos estivessem familiarizados com situações que são recorrentes no ambiente profissional inerente às funções e cargos ocupados por administradores.

Em relação à capacidade do curso de lhe tornar capaz de exercer suas funções, E1 afirma que sim e acrescenta que sua escolha pelo mestrado partiu da formação que obteve enquanto discente na graduação. Já para E2, a questão teórica foi bem incorporada, porém resalta que a falta da prática administrativa, de conciliar a questão da teoria e do incentivo à pesquisa (através da avaliação sob produção científica) com a questão da prática, foi um fator de certa forma negativo. Além disso, E2 afirma que “até como mudou o PPC e tal, eles adicionaram algumas coisas a mais que faltaram, a questão do Direito, de tributação”; dando ênfase a outros conteúdos que interagem com a práticas das ciências administrativas.

Já para E3:

Parcialmente sim, eu não consigo enxergar propriamente dito assim se o curso foi capaz de me capacitar, mas tem muitas coisas que eu faço embasada nos conceitos da faculdade, ou eu penso assim “ah, com tudo que eu aprendi o que eu faria, o que é melhor para determinada situação” então eu acho que é isso que a graduação me ajuda. (E3)

Além disso, resalta que, por vezes a experiência trazida da graduação, a “bagagem” carregada durante os quatro anos ajudam na busca de novos pensamentos, que influenciam na condução das tarefas no ambiente de trabalho. Ademais, salienta que algumas funções exercidas hoje só são possíveis graças aos aprendizados adquiridos na faculdade, e caso não tivesse feito a graduação, seria incapaz de realizá-las.

Por fim, para E4, a contribuição se dá no exercício das suas funções no âmbito de trabalho; porém resalta que faltou aquela relação intrínseca da prática, em meio ao contexto do curso. Segundo E4:

Acredito que ele auxilia em várias áreas, em vários momentos a gente acaba recorrendo aquilo que a gente aprendeu em sala de aula, até nos contatos com os professores, com as experiências que cada um compartilhava, cada colega, isso tudo acaba trazendo uma experiência que tu coloca em prática quando tu tem alguma função, alguma decisão, algo para tomar dentro de onde tu está inserido. (E4)

Percebe-se que as respostas convergem no sentido de que o curso foi capaz de dar a capacitação necessária para o exercício das suas funções, sendo que ocorre a falta da relação direta do conteúdo com a prática foi um fator que ficou faltando na visão da maior parte dos entrevistados. Entretanto, ainda assim foram unânimes na afirmação de que, sejam mestrandos ou egressos inseridos no ambiente de trabalho, hoje são capazes de exercera profissão devido às capacitações ofertadas pelo Curso de Administração da UNIPAMPA.

5. CONCLUSÕES

O objetivo proposto por este estudo foi identificar de que forma os egressos do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa contribuem para o desenvolvimento da cidade de Santana do Livramento/RS, sendo assim, de acordo com os egressos do ano de 2016, na cidade de Santana do Livramento, eles contribuem para o desenvolvimento do município, basicamente de duas formas, quais sejam, pela compreensão do papel relevante que desempenham como atores locais no processo do desenvolvimento e como agentes promovedores de mudança do local que estão inseridos atualmente.

A Universidade Federal do Pampa em Santana do Livramento tem cumprido, de acordo com os egressos do Curso de Administração de 2016, pelo menos um de seus objetivos, que é estimular o desenvolvimento regional da localidade através da educação, sendo que o Curso de Administração, o qual frequentaram ao longo de 4 anos, contribuí fundamentalmente neste processo.

Neste aspecto, os egressos compreendem que contribuem para o desenvolvimento da cidade de Santana do Livramento por intermédio do conhecimento que adquiriram no Curso de Administração da UNIPAMPA, pois sabem perfeitamente o papel que têm a desempenharem enquanto atores locais no processo para que o município e a região alcancem o desenvolvimento de uma forma geral. Segundo os egressos o conceito de desenvolvimento foi amplamente discutido em sala de aula e para eles ficou claro do que se trata.

Na percepção dos egressos, o Curso de Administração é vital neste processo educacional, pois além de pôr em evidência a região por intermédio de pesquisas científicas, também forma administradores competentes, conscientes de sua função social, que utilizam suas habilidades empreendedoras como forma de desenvolver o local onde estão inseridos.

Em contrapartida, os egressos veem um grande obstáculo a ser derrubado quanto ao objetivo da UNIPAMPA em desacelerar o processo de estagnação econômica da região através da educação, pois segundo eles, a sociedade santanense ainda não compreende que a universidade possa gerar desenvolvimento para a cidade. Na perspectiva dos egressos, isso se dá em decorrência de uma cultura fechada e por relutância à inovação.

Nesse sentido, os egressos afirmam que cabe a eles o papel de “revolucionar” a cidade, mas isso passa necessariamente pelo rompimento com conceitos arcaicos que predominam no município. Eles trazem para si a responsabilidade enquanto agentes transformadores locais e indicam que a UNIPAMPA deveria atuar mais próxima da comunidade e unir forças, levando o conhecimento gerado pela universidade para a comunidade externa.

REFERÊNCIAS

AUDY, Jorge. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados**. V. 21, n.90, p. 75-87, 2017.

CHIARINI, Tulio; VIEIRA, Karina Pereira. Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I. **RBE**. V. 66, n.1, p. 117-132, jan/mar, 2012.

GUERRERO, Maribel et al. Entrepreneurial Universities and Regional Development: A Spanish Case Study. **Handbook of Regional Economics**. P. 589-606, 2009.

DRUCKER, Joshua; GOLDSTEIN, Harvey. Assessing the regional economic development impacts of universities: a review of current approaches. **International Regional Science Review**. V. 30, n. 1, p. 20-46, 2007.

HOFF, Debora Nayar; SAN MARTIN, Aline Schimidt; SOPEÑA, Mauro Barcellos. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da UNIPAMPA em Santana do Livramento. **REDES**. V. 16, n.3, p. 157-183, set/dez, 2011.

OLIVEIRA JR, Antonio de. A universidade como polo de desenvolvimento local/regional. **Caderno de Geografia**. V. 24, n.1, p. 1-12, 2014.

REIS, Amanda; BANDOS, Melissa. A responsabilidade social de instituições de ensino superior: uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento. In: 8º Congresso Brasileiro de Sistemas. **Anais...** Poços de Caldas/MG: PUC Minas, 2012.

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: o caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia**. V. 35, n. 3, p. 87-102, set/dez, 2009.

BRANDALISE, L. T.; ROJO, C. A.; KASPER, D.; SOUZA, A. O Papel Social Da Universidade No Preparo Profissional: Uma Pesquisa Junto Aos Egressos De Administração Da Unioeste – Cascavel. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, v. 6, n.1, p. 176-196, jan, 2013.

CANOPE, L.; CALGARO FESTINALLI, R.; ICHIKAWA, E. Y. A Expansão do Ensino Superior em Administração no Sudoeste do Paraná: Reflexões Introdutórias. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, v.9, n. 3, p. 1-14, jul/set, 2005.

DE SOUZA-SILVA, J. C.; DAVEL, E. Concepções, Práticas E Desafios Na Formação Do Professor: Examinando O Caso Do Ensino Superior De Administração No Brasil. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 113-134, out/dez, 2005.

LIMA DE SALES, M.; Lindenberg Julião Xavier Filho, J. L. J.; Damascena, E. O. Serviço Público Como Expectativa Profissional Dos Graduandos Em Administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 1, p. 1-16, jan/mar, 2017.

LOURENÇO, C. D. S.; KNOP, M. F. T. Ensino Superior em Administração e Percepção da Qualidade de Serviços: uma aplicação da escala SERVQUAL. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 13, n. 39, P. 219-233, abr/jun, 2011.

MELLO, S. C. B.; DUTRA, H. F. O.; OLIVEIRA, P. A. S. Avaliando A Qualidade De Serviço Educacional Numa IES: O Impacto Da Qualidade Percebida Na Apreciação Do Aluno De Graduação. **Revista Organizações & Sociedade**, v.8, n. 21, p. 125-137, mai/agos, 2001.

OLIVEIRA, F. B.; SAUERBRONN, F. F. Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição. **Revista de Administração Pública - RAP**, v. 41, n. spe, p. 149-170, 2007.

REGIO, M. L. S.; SCHUCH JR, V. F.; GOMES, C. M.; KNEIPP, J. M. Gestão De Competências Profissionais Na Formação De Administradores. **Revista Avaliação (Campinas)**, v.19, n.1, p. 129-153, mar, 2014.